

**INSERÇÃO PRECOCE NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO:
INTERFERÊNCIAS NARCÍSICAS E CONSEQUÊNCIAS.¹
EARLY INSERTION IN HIGH PERFORMANCE SPORT: NARCISISCASE
INTERFERENCES AND CONSEQUENCES.**

**Giovana Smolski Driemeier², Monique Wagner Wieland³, Simone Antunes
Fernandes⁴**

¹ Trabalho oriundo do grupo de estudos interdisciplinar em promoção de saúde e atividade física.

² Aluna do curso de Psicologia da Unijuí.

³ Aluna do curso de Psicologia da Unijuí.

⁴ Psicóloga, mestre em educação nas Ciências, professora do DHE Unijuí.

INTRODUÇÃO

Durante a participação no grupo de estudos da UNIJUI, surgiu a problemática de uma produção que integrasse as duas áreas em questão: psicologia e educação física. Percebendo a inserção precoce de crianças em atividades que demandam alto rendimento físico e investimento psíquico, entendeu-se que as figuras parentais fazem uma aposta, investindo no filho seus próprios ideais, as vezes já sem chance de realização.

Nesse sentido, a psicanálise, que é uma escola da psicologia, criada por Sigmund Freud, no final do século XIX e início do século XX, afirma que o narcisismo é uma passagem muito importante na constituição do sujeito, e ocorre quando o sujeito reconhece a imagem do seu corpo como sua e se identifica com ela. Para que isso aconteça, é preciso que haja um investimento da parte dos pais, de modo que a criança possa se amar, porque os outros a amaram. A influência narcísica perdura por toda a vida e pode, inclusive, ser projetada nos descendentes.

Tendo esse fenômeno como ótica, percebe-se a existência de uma articulação com a problemática da iniciação precoce no esporte de alto rendimento, quando é percebido que o sujeito infantil ingressa nesse profissionalismo sob influência do desejo narcísico parental e busca realizar as questões reprimidas deste, podendo, desta forma, ter uma experiência frustrante nesse âmbito.

Desse modo, objetivamos analisar, por meio de um estudo bibliográfico, a influência do narcisismo parental na inserção prematura no esporte de alto rendimento e algumas consequências desse processo, fazendo uma conexão teórica com as contribuições de cada uma das áreas.

METODOLOGIA

O seguinte trabalho é elaborado através de pesquisas bibliográficas, “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.” (FONSECA, 2002, p.32). Esta demanda é

Evento: XX Jornada de Extensão

suscitada pelo grupo de estudos interdisciplinar em promoção de saúde e atividade física (GEIPAF). Tendo-se tal grupo como base, é relevante que busquemos entendimentos sobre a temática das crianças com iniciação precoce no esporte de alto rendimento. É importante salientar que a ideia central desse escrito não busca desmerecer a prática esportiva e sim analisar as questões subjetivas que entram no conjunto dessa iniciação precoce.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Marques e Kuroda (2000), o esporte é um fenômeno social da modernidade ele engloba desde a simples socialização até a prática profissional e compõe o imaginário social e reflete o modelo social vigente, pois reflete valores e elementos comuns. No entanto, muitas questões atravessam o esporte, como a violência, o fanatismo, a competitividade extrema, e a questão do status dado a ele, assim, ele só é uma prática benéfica e ferramenta socializadora quando aplicado de maneira salutar, respeitando os limites próprios e dos demais.

Nessa ótica do esporte, vê-se uma onda de prestígio em cima do mesmo, onde os atletas de alto rendimento são idolatrados e sua carreira almejada, com toda a fama e possibilidades existentes. Assim, tal laboro se torna uma referência para grande parte das pessoas, mas, são poucos os que conseguem ingressar nele e por isso, muitas vezes, se torna apenas um desejo não realizado e que pode advir no futuro.

Nesse sentindo, ao se tornarem pais, projetam suas vontades e desejos nesses filhos, expondo uma expectativa e motivação de que realizem o que eles não foram capazes de concretizar. Um pai que gostaria muito ser jogador de futebol e não o fez, por exemplo, pode projetar esse antigo desejo em seu filho, atribuindo a ele a sua própria questão.

A criança concretizará os sonhos dourados que os pais jamais realizaram

[...] No ponto mais sensível do sistema narcisista, a imortalidade do ego, tão oprimida pela realidade, a segurança é alcançada por meio do refúgio na criança. O amor dos pais, tão comovedor e no fundo tão infantil, nada mais é senão o narcisismo dos pais renascido, o qual, transformado e amor objetual, inequivocamente revela sua natureza anterior. (FREUD, 1914, p. 98)

Brazelton e Cramer (1992) destacam que, no próprio desejo de ter um filho, existe uma vontade de demonstrar onipotência, de duplicar a si mesmo e se realizarem seus ideais fracassados.

A criança busca atender ao desejo dos pais, para ser amada e obter o reconhecimento desse grande outro, afinal, o desejo nada mais é do que

Um desejo evanescente, cujo único objeto e única satisfação é ser reconhecido pelo outro. Sem nenhuma substância, o que o dominaria, o enquadraria, o habitaria, seria o desejo de reconhecimento. (MILLER,

Evento: XX Jornada de Extensão

1997, p. 40)

Nesse brinquedo, crianças iniciam cedo os treinos, a rotina intensa e pouco a pouco vão deixando de lado as demandas que permeiam sua fase, Castro (1999 apud MARQUES; KURODA, 2000, p. 126) coloca que

a infância está desaparecendo, e isso não se refere ao fato de não estar sendo mais gerada, mas sim porque as crianças estão se vendo obrigadas a se tornarem adultas mais cedo do que deveriam, pois, em razão da situação social em que vivem, assumem responsabilidades e deveres inadequados à sua faixa etária, contrariando e prejudicando sua condição biológica de desenvolvimento. As consequências disso já são desastrosas.

A criança deixa de realizar atividade de lazer para aprimorar sua performance esportiva, assumindo assim inúmeras responsabilidades que a sobrecarregam, e não dão espaço para sua função primordial: ser criança. “Na eterna busca da performance sempre melhor, há inúmeros sacrifícios a serem feitos. No treinamento de alto rendimento, seja ele técnico, tático, físico e mesmo psicológico, o atleta não raras vezes é desconsiderado como sujeito” (DIAS; SOUZA, 2012, p. 730). A pessoa é vista como algo mecânico, sendo sua subjetividade deixada de lado, em prol do objetivo de se ter sucesso, segue-se o clássico princípio de Maquiavel “os fins justificam os meios”.

Rubio (2001, p.99) ainda traz a dimensão heroica a que os atletas se inserem pois “os feitos realizados por atletas, considerados sobre-humanos para a grande maioria da população, somados ao tipo de vida regrada a que são submetidos contribui para que essa imagem se sedimente.” O que se põe como mais uma responsabilidade fictícia para o jovem atleta, que está sempre respondendo ao grande outro.

O jovem atleta fica saturado com as responsabilidades que, em primeiro lugar, podem não condizer com sua idade e em segundo, não fazem parte da sua própria vontade, podendo viver imerso em uma grande angústia e até abandonar a prática esportiva.

Enfim, os desdobramentos causados podem ser inúmeros e variam de sujeito para sujeito, dependendo também da forma como foi conduzido e de como esse sujeito irá significar as questões que envolvem sua trama. No entanto, o acompanhamento psicológico é necessário para que o sujeito e sua vontade sejam escutados e propriamente conduzidos a uma vida sem grande gama de sofrimento.

CONCLUSÃO

Tendo-se em vista os referenciais bibliográficos estudados, percebemos que o esporte é saudável para o desenvolvimento do sujeito quando praticado de maneira respeitosa aos marcos de desenvolvimento, no entanto, o deixa de ser, quando existe pressão e cobrança excessivas, bem como quando não é da ordem do desejo da criança.

Evento: XX Jornada de Extensão

Desta maneira, vê-se a importância de um acompanhamento psicológico a fim de mediar a iniciação nas atividades para assim ter um melhor aproveitamento esportivo e organização psíquica. Por outro lado, cabe a família se fazer presente respeitando o desejo do pequeno atleta, de forma que este não seja apenas uma projeção dos pais, afinal, falamos de um sujeito desejante.

Por fim, entendemos a necessidade de dar continuidade a esse estudo, cujo tema é de ampla relevância e provoca questões tanto para psicólogos quanto para educadores físicos.

Palavras-chave: Psicanálise; infância; desejo; prática esportiva.

Keywords: Psychoanalysis; childhood; wish; sports practice.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAZELTON, T. B.; CRAMER, G. B. **As primeiras relações**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DIAS, M. H.; SOUSA, E. L. A. **Esporte de alto rendimento:** reflexões psicanalíticas e utópicas. *Psicologia & Sociedade*, LOCAL, v.24, n.3, p. 729-738, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n3/26.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma introdução (1914). In: _____. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 2006. Cap. 2, p. 81-108. v. 14.

MARQUES, J. A. A.; KURODA S. J. Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. In: RUBIO K. **Psicologia do Esporte:** Interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 125-137.

MILLER, J. A. **Lacan elucidado:** palestras no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, 608 p.

RÚBIO, K. **O atleta e o mito do herói**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.